INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO
DOI: 10.543/1981-8920.2026v31n3p52
eISSN 1981-8920

Curadoria de conteúdo digital em portal de patrimônio cultural

aplicação do método CAS ao website Upopoy National Ainu Museum

Gustavo Lunardelli Trevisan

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Docente, tutor e facilitador em instituições de ensino superior e em órgãos públicos.
g.trevisan@unesp.br

Rosemari Pereira dos Santos Alves

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Pesquisadora e Bibliotecária na Universidade Positivo.
rosemari.alves@up.edu.br

Resumo

Objetivo: analisar o website japonês Upopoy National Ainu Museum and Park como dispositivo de curadoria de conteúdo digital orientado à mediação patrimonial, à informação pública e à difusão da cultura Ainu. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de conteúdo aplicada ao corpus formado pela homepage e por páginas estratégicas deste portal, com aplicação adaptada do método CAS (Curation Analysis System). **Resultados:** o portal apresenta desempenho consistente como ambiente de curadoria institucional sobretudo na organização temática, na mediação intercultural, na arquitetura informacional e na orientação ao visitante, mas apresenta menor robustez na diversidade de fontes, na explicitação de autoria editorial individual e no emprego de técnicas sensemaking. **Conclusão:** o Upopoy configura-se como caso relevante de curadoria patrimonial em ambiente web, evidenciando tanto a utilidade do método CAS para o exame de websites institucionais quanto a necessidade de adaptação interpretativa de seus parâmetros quando aplicados a portais de memória e patrimônio.

Palavras-chave: Curadoria de conteúdo. Curadoria digital. Patrimônio cultural. Método CAS. Upopoy. Cultura Ainu.

Recebido em: 07.05.2026 | **Aceito em:** 31.08.2026

1 Introdução

A expansão dos ambientes digitais e museus virtuais demandam de seus tutores novos olhares de selecionar, organizar, contextualizar e disponibilizar informações. A curadoria de conteúdo deixou de designar apenas uma atividade associada ao campo artístico, nomeando também um conjunto de práticas de mediação informacional aplicadas às plataformas web, ambientes educacionais, ecossistemas midiáticos e instituições de memória.

Na Ciência da Informação, o olhar conceitual para a curadoria de conteúdo é intrínseca do campo, pois perpassa a agregação de objetos informacionais, como aporte ao processo decisório sobre a seleção, hierarquização, representação, preservação, contexto de uso e circulação social da informação.

Conforme Silva *et al.* (2013), a curadoria digital pressupõe gestão ativa ao longo do ciclo de vida dos objetos digitais, com foco em preservar sua capacidade de transmitir conhecimento a usos presentes e futuros. Marcondes (2016) observa que a ampliação da interoperabilidade entre acervos digitais reforça a exigência de preservar a semântica dos conteúdos e de qualificar a mediação em ambiente web.

No domínio patrimonial e museológico, a curadoria digital adquire também a dimensão de mediação cultural. Jorente, Padua e Nakano (2019) argumentam que o design da informação atua como recurso complementar à curadoria ao organizar fluxos informacionais, favorecer a recuperação de conteúdos e qualificar a experiência de interação em contextos híbridos. Ainda, Jorente e Kahn (2019) versam que em museus digitais a curadoria atuante à guarda dos acervos participa da construção de vínculos identitários, da representação de narrativas e da abertura de canais de acesso e participação.

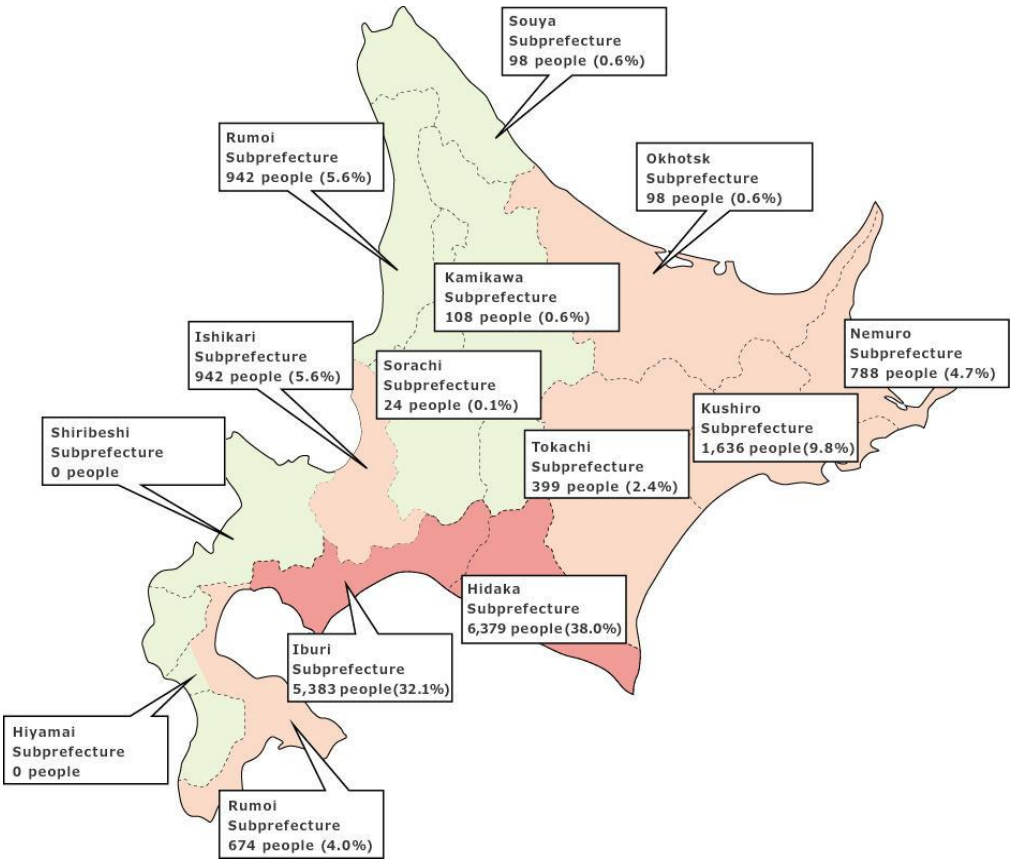
É neste contexto que se insere o portal *Upopoy National Ainu Museum and Park* (UPOPOY, c2026). Localizado em Shiraoi, Hokkaido, o complexo apresenta-se como museu e parque nacional dedicados à história, à cultura e à difusão do legado dos povos originários Ainu. Na versão em inglês do website, observam-se seções sobre cultura Ainu, museu, localização, horários de funcionamento, acesso, serviços ao visitante e notícias institucionais, além de versões em múltiplos idiomas. O museu apresenta por missão institucional promover a cultura Ainu, ampliar a consciência pública e funcionar como base de revitalização cultural (Upopoy, 2026a; Upopoy,

2026b; Upopoy, 2026c).

Os Ainu constituem um dos povos originários do Japão, com presença histórica em áreas que abrangem o sul da ilha de Sakhalin, as Ilhas Kuril, o norte de Honshu e, sobretudo Hokkaido, considerada sua principal terra ancestral. Conforme dados oficiais do governo de Hokkaido apresentados pela Ainu Association of Hokkaido ([2024]), a população Ainu registrada corresponde a 16.786 pessoas, distribuídas em 66 municípios.

Ainda segundo a entidade, há maior concentração nas subprefeituras de Hidaka e Iburi, onde vivem aproximadamente 70,1% dos Ainu identificados oficialmente. Contudo a própria leitura desses dados exige cautela, uma vez que a marginalização histórica e a discriminação social podem levar à subnotificação de pessoas que se reconhecem como Ainu ou que evitam declarar essa identidade publicamente.

Figura 1 – População Ainu em Hokkaido 2013



Fonte: Ainu Association of Hokkaido ([2024]).

A trajetória histórica dos Ainu costuma ser relacionada à cultura Jomon, cuja emergência remonta aproximadamente a 13.000 a.C. e que representa uma das

formações culturais mais antigas do Japão pré-histórico. Nesse sentido, Danver (2012) associa os Ainu a uma ancestralidade vinculada a esse horizonte cultural, destacando sua importância para a compreensão das populações originárias do arquipélago japonês.

As relações entre os Ainu e os japoneses, frequentemente denominados Wajin, possuem longa duração histórica. Cotterill (2011) observa que registros do século VIII já indicavam contatos entre esses grupos, em um contexto no qual os Ainu ocupavam regiões setentrionais situadas fora do controle direto da Corte Imperial Japonesa. Nesse período, eram também identificados como Emishi[1] e mantinham formas de vida baseadas em atividades como cultivo, criação de animais, pesca, caça e deslocamentos territoriais.

Ao longo do processo histórico de constituição do Estado japonês moderno, os Ainu enfrentaram sucessivas dificuldades para obter reconhecimento jurídico, político e cultural como povo indígena. Para Kingston (2004), apesar de sua longa presença histórica e de sua especificidade cultural, os Ainu foram submetidos a processos de discriminação, exploração e negação institucional de sua identidade. Como consequência sua cultura foi progressivamente marginalizada sofrendo impactos significativos em suas formas de transmissão, visibilidade e continuidade social.

A distinção dos Ainu em relação à sociedade japonesa majoritária não se limita às diferenças culturais, às condições socioeconômicas desfavoráveis ou à baixa representação política. Um elemento central de sua identidade é o reconhecimento de sua condição indígena. A OECD ([2024]) compreende os povos indígenas como coletividades que se autoidentificam como tais e que mantêm vínculos históricos, culturais e territoriais específicos com as terras, os recursos e os ambientes que tradicionalmente ocupam, utilizam ou reivindicam. Ainda segundo a organização, embora o vínculo com o território seja um aspecto estruturante da noção de povos indígenas, suas formas de vida, práticas produtivas e modos de organização apresentam grande diversidade entre diferentes países e no interior de um mesmo Estado.

[1] Os Emishi eram populações do norte e nordeste da ilha de Honshu, mencionadas nas fontes japonesas antigas como grupos situados fora do controle direto da corte Yamato. Embora os Emishi estejam associados aos ancestrais dos Ainu, essa relação não deve ser tratada como equivalência direta, pois o termo abrangia grupos diversos e tinha também uma função político-cultural nas narrativas do antigo Estado japonês (Ainu Association of Hokkaido, [2024]; Hanihara, 1990). Nota dos Autores

Nesse contexto, a análise da presença Ainu no ambiente digital torna-se relevante porque permite observar como a identidade indígena, os vínculos territoriais e a memória cultural são representados por instituições patrimoniais contemporâneas. Se a condição indígena dos Ainu envolve processos históricos de reconhecimento, pertencimento e mediação cultural, os websites institucionais passam a desempenhar papel importante na organização, seleção e circulação dessas narrativas. Assim, compreender a forma como tais conteúdos são curados digitalmente contribui para examinar não apenas a visibilidade conferida ao povo Ainu, mas também os modos pelos quais sua história, sua cultura e sua territorialidade são comunicadas a públicos diversos.

O presente artigo tem como objetivo analisar a plataforma website do *Upopoy National Ainu Museum and Park* como dispositivo de curadoria de conteúdo digital, utilizando o método CAS (*Curation Analysis System*), apresentado por Guallar, Pedraza-Jiménez e Pérez-Montoro (2022), buscando compreender o modo como um portal patrimonial institucional seleciona e organiza conteúdos, quais estratégias de mediação mobiliza e quais limites apresenta quando observado a partir de um protocolo originalmente desenvolvido para produtos informativos na web.

2 Referencial teórico

2.1 A Curadoria de conteúdo e seus aspectos conceituais

A noção de curadoria tem origem nos campos da arte e dos museus, associados à pesquisa, à seleção, à organização e à atribuição de visibilidade das obras e narrativas. Conforme Santaella (2011) o trabalho curatorial ultrapassa a dimensão burocrática, pois envolve autoria e capacidade de estabelecer relações significativas entre objetos diversos. A acepção inicial continua relevante e foi progressivamente ampliada para os ambientes digitais.

No âmbito educacional e midiático Lopes (2024) observa que a curadoria de conteúdo passou a ser tratada como competência central da alfabetização digital e midiática por exigir seleção crítica, interpretação e compartilhamento significativo de conteúdo.

Corroborando o entendimento, Silva e Teixeira (2022) ao revisarem modelos de curadoria digital no ensino identificam convergência em torno de práticas de

escolha, seleção, contextualização, compartilhamento e criação de conteúdos digitais. Nesse eixo a curadoria aproxima-se de processos ativos de aprendizagem e construção de ambientes pessoais de conhecimento.

Na tradição da curadoria digital vinculada à Ciência da Informação o olhar volta-se à gestão contínua dos objetos informacionais, sua preservação semântica e seu potencial de reutilização. Sayão e Sales (2012) entendem a curadoria digital como a gestão ativa de dados e documentos ao longo do tempo, de modo que continuem aptos a transmitir conhecimento em novos contextos. Arakaki *et al.* (2018) destacam que a curadoria digital amplia a recuperação e o acesso mediante representação por metadados, integrando preservação, descrição e controle informacional ao longo de todo o ciclo de vida do objeto digital.

Em concordância aos autores Vaz *et al.* (2023) assinalam a curadoria digital como elemento agregador de valor aos recursos digitais ao adaptá-los a necessidades específicas de recuperação da informação, indexação e experiência de uso. Curar, nesse caso, é conservar e reconfigurar os objetos para novos usos, ampliando a acessibilidade e possibilitando condições para novas soluções digitais. Desse modo, a curadoria de conteúdo digital pode ser compreendida como prática polissêmica situada na interseção entre seleção, mediação, organização, contexto de uso e valor informacional.

2.2 A Curadoria digital, patrimônio e mediação em ambientes web

Em instituições de memória a curadoria digital assume função estratégica onde articula a preservação, representação e mediação pública. Marcondes (2016) chama a atenção para o fato de que a publicação de acervos digitais diretamente na web amplia as demandas por preservação da semântica dos conteúdos e recoloca a curadoria digital no centro das discussões sobre interoperabilidade.

Nesse entendimento, quanto mais os acervos se tornam acessíveis em ecossistemas distribuídos, maior é a necessidade de estratégias de organização que sustentem inteligibilidade, conexão e contexto.

Acerca dos recursos voltados aos ambientes informacionais digitais, Jorente, Padua e Nakano (2019) sustentam o *design* da informação, compreendido como recurso interdisciplinar complementar às ações de curadoria digital, pois organiza

formalmente os conteúdos, favorece fluxos informacionais e qualifica a interação em contextos híbridos.

Na análise do Museu da Pessoa, por exemplo, Jorente e Kahn (2019) demonstram que a curadoria digital em contextos museológicos ultrapassa a lógica custodial ao estruturar condições de acesso, representação e participação. O ambiente digital museal torna-se, assim, instância de construção de sentido e não mero repositório de informações.

As reflexões são pertinentes para a análise do objeto de estudo, visto que o portal opera como página institucional de orientação ao visitante e superfície de mediação patrimonial combinando conteúdos educativos, informações práticas, notícias, imagens, vídeos e percursos de navegação. Nesse sentido a curadoria digital é inseparável da forma como o patrimônio é traduzido para a experiência web, isto é, da maneira como o portal seleciona temas, hierarquiza acessos, explicita relações e estabiliza certas leituras da cultura Ainu.

2.3 O método CAS como protocolo de análise da curadoria web

O método CAS foi concebido como instrumento de avaliação da qualidade da curadoria de conteúdos na web, com base em análise especializada de atributos observáveis. Guallar, Pedraza-Jiménez e Pérez-Montoro (2022) definem o sistema como protocolo estruturado em duas dimensões sendo o Conteúdo e a Curadoria, desdobradas em parâmetros e indicadores.

Na dimensão Conteúdo, o método examina quantidade de conteúdos curados, rangos temporais, procedência e diversidade de fontes segundo tipo de organização e morfologia. Já a dimensão Curadoria, analisa autoria, técnicas de agregação de valor (resumir, comentar, citar e *storyboarding*) e funções informativas do enlace.

A principal virtude do método CAS reside em oferecer um mecanismo abrangente para examinar a qualidade da curadoria em conteúdos web. Concomitante parte dos exemplos mobilizados no manual e nas pesquisas derivadas recai sobre newsletters, notícias e produtos jornalísticos. Portanto, sua aplicação a portais patrimoniais institucionais requer adaptação interpretativa. Assim, em vez de assumir que cada página corresponde a um produto fechado, torna-se necessário compreender o website como um produto curatorial, composto por páginas, menus,

blocos de navegação e conexões multimodais articuladas entre si.

Tal característica metodológica torna-o aplicável para analisar o objeto do estudo. O método permitiu examinar a existência de conteúdos e enlaces e o modo como a curadoria se materializou nos arranjos textuais, visuais e navegacionais. Para um portal patrimonial, interessa menos aferir pluralismo jornalístico e mais compreender se a seleção temática, a arquitetura informacional, a mediação cultural e a atualização institucional produzem um ambiente coerente de acesso e interpretação.

Na dimensão Curadoria, as técnicas de *sensemaking* representam as intervenções pelas quais o curador acrescenta valor aos conteúdos selecionados. O conceito pode ser relacionado à produção situada de sentido proposta por Dervin (1992) e à compreensão processual do *sensemaking* apresentada por Weick, Sutcliffe e Obstfeld (2005), segundo a qual elementos dispersos ou ambíguos são organizados de modo a se tornarem inteligíveis e capazes de orientar a ação. No método CAS, essa formulação ampla é operacionalizada por quatro indicadores observáveis: resumir, comentar, citar e realizar *storyboarding*. Este último corresponde à combinação de diferentes peças de conteúdo curado em pelo menos três formatos distintos. Sua ocorrência pode ainda ser aproximada dos estudos da multimodalidade, nos quais a produção de significado resulta da articulação entre diferentes modos semióticos, como texto, imagem, som, vídeo e organização espacial (Guallar *et al.,* 2025; Kress; Van Leeuwen, 2001).

3 Percurso metodológico

3.1 Delimitação do *corpus* e unidade de análise

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise de conteúdo aplicada a ambiente web. O corpus empírico foi delimitado na versão em inglês do portal Upopoy e composto pela homepage e pelas páginas *About Upopoy, Ainu Culture, National Ainu Museum, Location, Opening Hour*s e *News*. A coleta e observação do corpus foram realizadas em 28 de março de 2026.

A escolha da versão em inglês fundamentou-se na estabilidade linguística e na possibilidade de padronização do *corpus* analisado. Reconhece-se, contudo, que esse

recorte não é politicamente neutro, pois privilegia a narrativa institucional destinada ao público internacional e pode reduzir nuances culturais, terminológicas e identitárias presentes nas versões em japonês e, quando disponíveis, em língua Ainu. Desse modo, os resultados referem-se especificamente à representação da cultura Ainu mediada pela versão anglófona do portal, não abrangendo a totalidade de suas formulações linguísticas e culturais.

Ainda, a escolha dessas páginas decorreu de sua centralidade funcional no ecossistema do portal. Em conjunto, elas concentram mediação cultural, enquadramento institucional, explicação patrimonial, serviço ao visitante e atualização informativa. A unidade de análise não foi a página isolada tomada como documento autônomo, mas o conjunto de blocos curatoriais presentes nas páginas: menus, chamadas, textos de apresentação, links internos e externos, recursos multimodais, listas cronológicas, instruções de uso e elementos de contextualização.

O instrumento de análise foi o *Curation Analysis System* (CAS) (2022), que consiste em um método parametrizado para avaliar curadoria de conteúdo em meios digitais jornalísticos, aplicado originalmente a newsletters de mídia.

O CAS é composto por duas dimensões, sendo os parâmetros ligados à própria curadoria (seleção, contextualização, valor agregado) e parâmetros ligados ao conteúdo (tipo, formato, fontes etc.).

A escolha do modelo considerou que o portal de museu (site institucional, blog, seção de notícias, exposições digitais), compreende os elementos constituintes dos processos da curadoria, como a seleção de obras, contextos históricos, links para acervos, indicação de recursos relacionados, objetos que o modelo CAS descreve.

O Quadro 1 sintetiza o corpus analisado e a função curatorial predominante, por meio do modelo CAS.

Quadro 1 – *Corpus* analisado e função curatorial predominante

Página / seção	Função principal no portal	Relevância analítica para o estudo
Homepage	Porta de entrada temática e navegacional	Permite observar a seleção inicial de conteúdos, rotas de acesso e articulação entre informação cultural e orientação ao visitante.

About Upopoy	Enquadramento institucional e missão	Explicita a missão, funções do complexo e historicidade do projeto curatorial.
Ainu Culture	Mediação cultural e explicação temática	Concentra conteúdos interpretativos sobre a cultura Ainu.
National Ainu Museum	Apresentação museológica e programática	Evidencia a relação entre portal, exposição, programas e perspectivas Ainu.
Location / Opening Hours	Camada funcional de serviço	Mostra a dimensão utilitária da curadoria, ligada à experiência do visitante.
News	Atualização cronológica institucional	Permite observar temporalidade, regularidade e natureza informativa das publicações.

Fonte: Autores – Baseado no método CAS.

3.2 Procedimentos de aplicação do método CAS

A aplicação do método CAS ocorreu em duas etapas. Na primeira, procedeu-se à leitura exploratória e o mapeamento manual das seções do portal, com identificação dos blocos de conteúdo, das chamadas, dos links internos e externos, das funções de navegação e dos elementos de contextualização. Na segunda, os dados observados foram organizados segundo os parâmetros do CAS e convertidos em uma síntese analítica acompanhada de interpretação qualitativa.

Como o CAS foi originalmente concebido para delimitar produtos de curadoria foram adotados dois ajustes metodológicos. O primeiro consistiu em considerar o portal do Upopoy como produto curatorial composto, e não como documento unitário. O segundo foi interpretar quantidade, procedência, temporalidade e funções do enlace em escala sistêmica, isto é, no conjunto articulado das páginas que foram observadas. Com isso, evitou-se forçar equivalência mecânica entre um newsletter, uma notícia e um portal patrimonial institucional.

A pontuação foi utilizada de forma heurística, como recurso de sistematização e não como índice absoluto de qualidade. O objetivo do artigo não foi hierarquizar websites em uma chave classificatória rígida, mas compreender as tendências curatoriais do portal, seus pontos fortes e suas limitações quando observados por meio do CAS.

O Quadro 2 apresenta a síntese operacional do método CAS aplicado ao estudo.

Quadro 2 – Síntese operacional do método CAS aplicado ao estudo

Dimensão	Parâmetro	Observável empírico privilegiado
Conteúdo	A1 Quantidade	Volume de links, chamadas e encaminhamentos curatoriais distribuídos no portal.
Conteúdo	A2 *range* temporal (28/03/2026)	Presença de conteúdos atemporais, recentes, atuais e retrospectivos nas seções analisadas.
Conteúdo	A3 Procedência	Predomínio de conteúdos próprios e presença seletiva de conteúdos externos.
Conteúdo	A4 Fonte por organização	Natureza institucional, oficial, corporativa, midiática ou cidadã das fontes mobilizadas.
Conteúdo	A5 Fonte por morfologia	Websites, redes sociais, plataformas de serviços e outros formatos de origem.
Curadoria	B1 Autoria	Visibilidade da autoria institucional e eventual individualização editorial.
Curadoria	B2 *Sensemaking*	Ocorrência de resumo, comentário, citação e *storyboarding*.
Curadoria	B3 Função do enlace	Uso descritivo, contextualizador, interpretativo, de chamada à ação ou de mera remissão.

Fonte: Autores – Baseado no método CAS.

O modelo CAS operacionaliza a avaliação da curadoria de conteúdos mediante uma lógica de pontuação atribuída aos indicadores que integram as dimensões Conteúdo e Curadoria, apresentadas no Quadro 3. Em regra, os indicadores são aferidos de forma binária, com 0 ponto para a ausência e 1 ponto para a presença da característica analisada, permitindo registrar, por exemplo, a diversidade temporal, a procedência dos conteúdos, os tipos e as morfologias das fontes, a identificação da autoria, as técnicas de *sense making* e as funções informativas dos hiper vínculos.

A exceção ocorre no parâmetro relativo à quantidade de conteúdos curados,

cuja pontuação varia de 0 a 3 pontos, conforme a distribuição dos produtos analisados em tercis inferior, médio e superior.

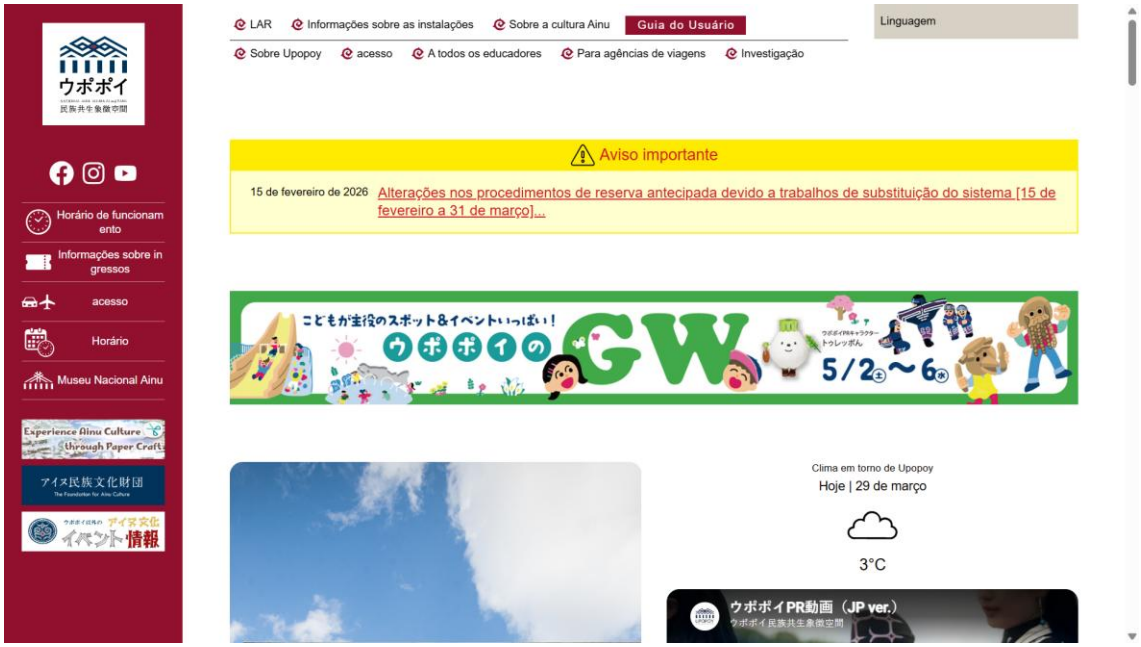
Desse modo, a pontuação acumulada não se limita a verificar isoladamente a existência de atributos, mas possibilita sintetizar o grau de diversidade, elaboração e agregação de valor presente em cada produto de curadoria.

4 Análise do website Upopoy

4.1 Caracterização do portal e da proposta curatorial

A página inicial do Upopoy apresenta a composição que articula a institucionalidade, a mediação cultural e orientação ao visitante. O menu principal reúne os menus *About Us, Ainu Culture, Location* e *Get Tickets*, complementado por acesso a *Hours of Operation, Visitor Info, Topics* e *News*. O portal disponibiliza versões em japonês, inglês, chinês tradicional e simplificado, coreano, tailandês e russo, recurso que amplia o alcance internacional da mediação e indica preocupação com acessibilidade comunicacional para públicos distintos (Upopoy, 2026a). A Figura 2 representa a interface do museu (traduzida para o português).

Figura 2 – Upopoy – Tela Inicial



Fonte: Ainu Upopoy (2026a).

Do ponto de vista da curadoria patrimonial, a *homepage* cumpre função de porta de entrada temática, introduzindo o usuário visitante à cultura Ainu e explicita o significado do termo "Upopoy". A página inicial apresenta o museu, o parque, a aldeia tradicional reconstruída, os estúdios de artesanato, o memorial, os programas culturais e a experiência virtual em 360 graus. O arranjo combina a seleção temática e a orientação de navegação, criando um percurso de descoberta progressiva (Upopoy, 2026a).

A seção *About Upopoy* (sobre Upopoy) fornece o enquadramento institucional mais nítido do portal. Nela se observa que o complexo opera como base para promoção, revitalização e expansão da cultura Ainu, sendo concebido como "*symbolic space for ethnic harmony*" (espaço simbólico para a harmonia étnica). A mesma seção explicita funções como pesquisa e exposições, continuidade das tradições culturais, intercâmbio de experiências, disseminação de informação, oferta de instalações do parque e estímulo ao respeito pela espiritualidade, além do registro da abertura pública do complexo em 12 de julho de 2020 (Upopoy, 2026b).

A seção *Ainu Culture* se conecta a mediação ao organizar a cultura Ainu em torno de eixos como língua, história, universo, vidas, trabalho e intercâmbio, em convergência com a exposição permanente do museu. Já a página do *National Ainu Museum* enfatiza que se trata do museu nacional ao norte do Japão e do primeiro dedicado à história e à cultura do povo indígena Ainu, apresentando exposições permanentes, especiais e programas audiovisuais. Nas páginas *Location e Opening Hours*, por sua vez, a curadoria desloca-se para a camada funcional, oferecendo direções, estacionamento, acessibilidade, horários e regras de entrada. A seção News introduz temporalidade institucional por meio de avisos e atualizações datadas (Upopoy, 2026c; Upopoy, 2026d; Upopoy, 2026e; Upopoy, 2026f).

4.2 Aplicação do método CAS: dimensão conteúdo e curadoria

O Quadro 3 apresenta a síntese analítica da aplicação do método CAS ao portal do *Upopoy National Ainu Museum and Park*, considerando os parâmetros relativos à dimensão do conteúdo e à dimensão da curadoria.

Quadro 3 – Síntese analítica da aplicação do CAS no portal Upopoy

Parâmetro	Pontuação	Leitura sintética	Comentário analítico
A1 Quantidade	3/3	Alta	Abundância de links internos, chamadas e rotas de navegação.
A2 *Range* temporal	4/5	Alta	Convivem conteúdos atemporais, retrospectivos, recentes e atuais; a temporalidade é parte constitutiva do portal.
A3 Procedência	2/2	Alta	Predomínio de conteúdo próprio com presença seletiva de fontes externas do ecossistema de serviços.
A4 Fonte por organização	2/4	Moderada	Baixa pluralidade organizacional; forte concentração em fontes institucionais e oficiais.
A5 Fonte por morfologia	2/4	Moderada	Websites, redes sociais e serviços externos predominam; pouca variedade além disso.
B1 Autoria	1/1	Adequada	Autoria institucional visível, mas pouca individualização editorial.
B2 *Sensemaking*	2/4	Moderada	Resumo e *storyboarding* presentes; comentário e citação são raros.
B3 Função do enlace	4/7	Boa	Descrever, contextualizar e chamar à ação aparecem com frequência.
Total	20/30	Consistente	Portal forte em mediação

			institucional e organização temática, com menor densidade interpretativa e menor diversidade de fontes.

Fonte: Autores - Baseado no método CAS.

No parâmetro A1, relativo à quantidade de conteúdos curados, o portal apresenta desempenho elevado. A *homepage* mobiliza numerosas chamadas internas e blocos de encaminhamento para páginas temáticas, notícias, programação, mapas, compra de ingressos, redes sociais e recursos de visita. Considerando a lógica do CAS, o conjunto pode ser situado no tercil superior, uma vez que a experiência de navegação se estrutura pela abundância de unidades curatoriais conectadas.

No parâmetro A2, referente ao *range* temporal, observam-se ao menos quatro faixas temporalmente distinguíveis. Há conteúdos atemporais, representados pelas páginas de apresentação institucional e cultura Ainu contendo os conteúdos retrospectivos; sobretudo na seção *About Upopoy*, que apresenta marcos históricos desde 2007 e a abertura pública em 2020, os conteúdos recentes e atuais; visíveis em notícias, avisos e informações operacionais com data de atualização e os conteúdos em tempo próximo ao uso; como horários correntes, agenda e programação diária. A combinação confere a densidade temporal ao portal e aproxima sua curadoria de uma lógica de atualização contínua (Upopoy, 2026a; Upopoy, 2026b; Upopoy, 2026f; Upopoy, 2026g).

No parâmetro A3, de procedência, o *Upopoy* combina o conteúdo próprio com a presença seletiva de conteúdo externo. O predomínio é institucional, onde quase toda a navegação remete a páginas do próprio ecossistema do portal. Ainda assim, há encaminhamentos para sistema externo de ingressos, redes sociais, página do *National Ainu Museum* e outros serviços vinculados. O método CAS registra a coexistência entre conteúdos próprios e externos. No caso analisado, a coexistência existe, mas sob assimetria em favor das fontes do próprio ecossistema (Upopoy, 2026a; Upopoy, 2026c).

No parâmetro A4, referente ao tipo de organização das fontes, a diversidade é mais restrita. Predominam as fontes institucionais e oficiais ligadas ao próprio *Upopoy*

e à *Foundation for Ainu Culture*, além de plataformas corporativas de ingressos e redes sociais. Não se observa no corpus principal as curadorias de fontes jornalísticas, acadêmicas independentes ou cidadãs. A limitação não compromete a coerência do portal, mas reduz o grau de pluralidade segundo os critérios do método CAS.

No parâmetro A5, que observa a morfologia das fontes, o portal combina principalmente websites, redes sociais e plataformas de serviços. Não há evidência significativa de blogs ou de fontes secundárias, como diretórios e bases temáticas, embora haja recursos complementares como biblioteca promocional e agenda. A variedade morfológica, portanto, é moderada, no entanto, suficiente para enriquecer a navegação, mas ainda concentrada em poucos tipos de suporte.

4.3 Aplicação do método CAS: dimensão curadoria

No No parâmetro B1, referente à autoria, observa-se a identificação institucional do portal por meio da marca Upopoy e do crédito atribuído à *The Foundation for Ainu Culture* no rodapé das páginas. Entretanto, a maior parte dos conteúdos não apresenta identificação individual dos responsáveis pela redação, edição ou curadoria de cada página, notícia ou seção temática. O portal atende, portanto, ao critério mínimo de autoria estabelecido pelo método CAS, mas o faz sob a forma de autoria institucional, sem individualização da responsabilidade editorial ou curatorial (Upopoy, 2026a).

Em relação ao parâmetro B2, o método CAS considera quatro técnicas de *sensemaking* ou de agregação de valor ao conteúdo curado: resumir, comentar, citar e realizar *storyboarding*. Cada técnica identificada corresponde a um ponto, de modo que o parâmetro pode alcançar o máximo de quatro pontos. No corpus analisado, foram identificadas duas dessas técnicas: resumo e *storyboarding*.

A técnica de resumo manifesta-se nos blocos introdutórios que condensam informações sobre a cultura Ainu, os espaços museológicos, as atividades culturais, a programação e os serviços destinados aos visitantes. Esses textos apresentam, de forma sintética, o conteúdo das páginas e orientam o usuário quanto aos temas, espaços e atividades disponibilizados pelo complexo cultural.

O *storyboarding*, por sua vez, foi registrado porque as páginas articulam, em uma mesma composição curatorial, diferentes modalidades de conteúdo, entre as

quais textos, imagens, vídeos, mapas, agendas, hiperligações e chamadas para serviços. Essa combinação ultrapassa o mínimo de três formatos requerido pelo método CAS e caracteriza uma composição multimodal de conteúdos curados. Nesse contexto, o termo não indica necessariamente uma sequência cinematográfica de quadros, mas a integração de peças informacionais de diferentes formatos em um mesmo produto curatorial (Guallar *et al*., 2025).

A presença do *storyboarding* também pode ser interpretada à luz da multimodalidade, pois a construção de sentido no portal decorre da articulação entre linguagem verbal, recursos visuais, elementos audiovisuais, estruturas cartográficas e mecanismos hipertextuais. Entretanto, essa aproximação teórica não substitui o critério operacional do CAS: para a pontuação do indicador, considerou-se objetivamente a ocorrência de pelo menos três formatos distintos no conjunto analisado.

Em contrapartida, não foram identificadas de maneira recorrente as técnicas de comentar e citar. Os conteúdos mantêm predominantemente registro institucional, descritivo e informativo, com pouca manifestação de opiniões, avaliações ou interpretações individualizadas por parte dos responsáveis pela curadoria. Da mesma forma, são escassas as citações textuais acompanhadas da identificação explícita de autores ou fontes externas. Por essa razão, o parâmetro B2 recebeu dois de quatro pontos. O resultado indica que o portal agrega valor principalmente mediante síntese informativa e integração multimodal, mas apresenta menor densidade interpretativa e documental quanto à manifestação de posicionamentos curatoriais e à incorporação explícita de vozes externas.

4.4 Discussão dos resultados

A aplicação do método CAS mostra que o Portal Upopoy se destaca menos pela curadoria plural de fontes e mais pela construção de uma ambiência institucional de mediação cultural. Sua força curatorial reside na organização semântica do patrimônio, na inteligibilidade da experiência de navegação e na articulação entre informação cultural e orientação ao visitante. O desempenho confirma, em parte, as leituras de Jorente, Padua e Nakano (2019), em que a curadoria digital pensada em contextos híbridos, depende do desenho informacional e da organização dos fluxos

de acesso.

Em que pese, há um contraponto importante diante do método CAS. Se, para Guallar, Pedraza-Jiménez e Pérez-Montoro (2022), produtos de curadoria de alta qualidade tendem a mobilizar diversidade de fontes, autoria visível e técnicas de *sensemaking*, o portal patrimonial institucional opera segundo outra racionalidade editorial. Sua função principal está em consolidar uma narrativa institucional e oferecer condições de acesso, compreensão e fruição do patrimônio cultural. Sob essa égide, a menor pluralidade de fontes não significa necessariamente fragilidade intrínseca, visto que exprime um gênero documental específico.

À luz da curadoria digital colaborativa e participativa, a presença de uma comunidade não se reduz à disponibilização institucional de conteúdos sobre ela, mas pressupõe sua atuação como agente na seleção, produção, descrição, contextualização e validação das narrativas patrimoniais, articulando processos curatoriais institucionais *top-down* com contribuições comunitárias *bottom-up* e favorecendo a coexistência de memórias, perspectivas e interpretações diversas (Jorente; Kahn, 2019; Jorente; Padua; Nakano, 2019). No *corpus* analisado, A contribuição comunitária e observada pela participação ativa dos descendentes e estudiosos dos povos Ainu nas decisões editoriais do website.

A presença desse povo manifesta-se, sobretudo, como objeto e referência central da mediação cultural, organizada pelos eixos temáticos da exposição permanente, pelos programas museológicos e pelos conteúdos produzidos no âmbito do próprio *Upopoy* e da *Foundation for Ainu Culture*. Também predominam fontes institucionais e oficiais, complementadas por redes sociais e plataformas de serviços, sem ocorrência significativa de fontes cidadãs, acadêmicas independentes ou jornalísticas que possibilitem contrastar interpretações e ampliar as narrativas patrimoniais apresentadas.

A curadoria observada deve, portanto, ser caracterizada como predominantemente institucional e pedagogicamente mediada, com participação Ainu de forma direta e indireta, indicando-se como aprimoramento a identificação de autores, consultores e comunidades de origem, a explicitação das fontes orais, documentais e museológicas e a incorporação de testemunhos e interpretações produzidos pelos próprios Ainu, de modo a sustentar narrativas patrimoniais múltiplas e uma efetiva autoridade compartilhada sobre sua memória cultural.

O estudo reconhece, portanto, que o Upopoy revela um tipo de curadoria digital centrada em síntese institucional, mediação pedagógica e orientação de experiência, prevalecendo a organização e apresentação controlada do conteúdo.

4.5 Limitações do estudo

O estudo apresenta três limitações principais. A primeira decorre do próprio recorte empírico, pois a análise foi concentrada na versão em inglês do portal, escolhida por favorecer estabilidade linguística do corpus e observação internacionalizada, mas sem comparação sistemática com as demais versões idiomáticas. A segunda refere-se ao caráter da coleta, realizada em data específica, de modo que alterações posteriores no portal podem modificar parcialmente a distribuição dos indicadores. Por fim, a terceira relaciona-se ao método empregado, visto que o método CAS foi adaptado para um portal patrimonial institucional, o que exige prudência na leitura comparativa das pontuações. As limitações, entretanto, não comprometem a validade interna da análise. Pelo contrário, tornam explícitas as condições de produção do estudo e delimitam seu alcance interpretativo, aspecto frequentemente valorizado em pareceres de periódicos por fortalecer transparência metodológica e reprodutibilidade do percurso analítico.

5 Considerações finais

O estudo demonstrou que o website do Upopoy pode ser compreendido como dispositivo de curadoria de conteúdo digital também voltado à mediação patrimonial da cultura Ainu. A aplicação do método CAS permitiu evidenciar que a qualidade curatorial do portal se sustenta, sobretudo, na organização temática, na arquitetura informacional, na articulação entre informação cultural e serviços ao visitante e na presença de conteúdos de temporalidade diversa.

O método CAS, formulado sobretudo a partir de newsletters e notícias, é também aplicável para o exame de portal institucional de patrimônio cultural. O método também possibilitou descrever como o portal organiza e torna inteligíveis conteúdos sobre a cultura Ainu, oferecendo subsídios para pesquisas futuras em curadoria digital aplicada a ambientes museológicos, memoriais e patrimoniais.

Os resultados indicaram que o portal é menos robusto em parâmetros que dependem de diversidade de fontes, explicitação autoral individual e técnicas mais complexas de interpretação e citação. Do ponto de vista teórico, a análise reforça que a curadoria de conteúdo digital é conceito que aproxima, conforme Santaella (2007), a lógica de seleção e autoria, corroborado por Sayão e Sales (2012), da gestão ativa dos objetos digitais e, da organização dos fluxos de informação em ambientes híbridos (Jorente; Padua; Nakano, 2019). Vale ponderar que as dimensões não são excludentes, mas se combinam de modo particular em cada ecossistema digital. O Estudo mostra que o método CAS é produtivo para análise de portais institucionais, desde que se admita adaptação interpretativa de suas categorias. Pesquisas futuras podem aprofundar a agenda por meio da comparação entre websites patrimoniais, da incorporação do componente quantitativo sugerido no manual do CAS, da associação com estudos de usabilidade e recepção e da observação de como diferentes públicos experienciam a mediação curatorial em ambientes museológicos digitais.

Referências

AINU ASSOCIATION OF HOKKAIDO. **Actual living conditions of the Hokkaido Ainu**. Hokkaido: Ainu Association of Hokkaido, [2024]. Disponível em: https://www.ainu-assn.or.jp/english/life.html. Acesso em: 2 maio 2026.

ARAKAKI, Felipe Augusto; GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim; CONEGLIAN, Caio Saraiva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. Web semântica e preservação digital: o padrão de metadados PREMIS na proposta do Linked Data. **Informação & Tecnologia**, Marília, v. 5, n. 1, p. 141-149, 2018. DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2358-3908.2018v5n1.38118. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38118. Acesso em: 2 maio 2026.

COTTERILL, Simon. Ainu success: the political and cultural achievements of Japan's indigenous minority. **The Asia-Pacific Journal:** Japan focus, v. 9, n. 12, 2011. Disponível em: https://apjjf.org/2011/9/12/Simon-Cotterill/3500/article.html. Acesso em: 2 maio 2026.

DANVER, Steven L. **Native peoples of the world**: an encyclopedia of groups, cultures and contemporary issues. London: Routledge, 2012.

DERVIN, Brenda. From the mind's eye of the user**:** the Sense-Making qualitative-quantitative methodology. *In*: GLAZIER, Jack D.; POWELL, Ronald R. (ed.). **Qualitative research in information management**. Englewood: Libraries Unlimited, 1992. p. 61-84.

GUALLAR, Javier; CASCÓN-KATCHADOURIAN, Jesús; VENTURA-CISQUELLA, Anna; LOPEZOSA, Carlos. Curación de contenidos digitales en la web: método CAS: manual de uso. *In*: MORALES-VARGAS, Alejandro; PEDRAZA-JIMÉNEZ, Rafael; GUALLAR, Javier; CODINA, Lluís (coord.). **Calidad web:** factores e instrumentos de evaluación. Barcelona: Editorial UOC, 2025. p. 81-102. Disponível em: <https://diposit.ub.edu/server/api/core/bitstreams/6a82ab35-9738-45cf-857c-1c5882f87dd7/content>. Acesso em: 2 maio 2026.

GUALLAR, Javier; PEDRAZA-JIMÉNEZ, Rafael; PÉREZ-MONTORO, Mario. Curation Analysis System (CAS): a method for analysing digital media content curation. *In*: FREIXA, Pere; CODINA, Lluís; PÉREZ-MONTORO, Mario; GUALLAR, Javier (ed.). **Visualisations and narratives in digital media**: methods and current trends. Barcelona: DigiDoc-EPI, 2022. p. 26-46. Disponível em: https://doi.org/10.3145/indocs.2022.3. Acesso em: 2 maio 2026.

HANIHARA, Kazuro. Emishi, Ezo and Ainu: an anthropological perspective. **Japan Review**, Kyoto, v. 1, p. 35-48, 1990. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/25790886. Acesso em: 2 maio 2026.

JORENTE, Maria José Vicentini; KAHN, Karen. Histórias de vida como fato museal tratado pelo design da informação na curadoria digital no Museu da Pessoa. **Biblios:** Journal of Librarianship and Information Science, Vitória, n. 75, p. 16-24, 2019. DOI: https://doi.org/10.5195/biblios.2019.441. Disponível em: https://biblios.ufes.br/biblios/article/view/441. Acesso em: 2 maio 2026.

JORENTE, Maria José Vicentini; PADUA, Mariana Cantisani; NAKANO, Natalia. O design da informação como recurso interdisciplinar da curadoria digital em contextos complexos da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 35-58, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5344/3127. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/T9vSJM6cyZnRBQyq3QQ95Hg/?lang=pt. Acesso em: 2 maio 2026.

KINGSTON, Jeff. **Japan's quiet transformation:** social change and civil society in 21st-century Japan. London: Routledge, 2004.

LOPES, Gabriel César Dias. Curadoria de conteúdo, alfabetização digital e midiática: estratégias para o ensino ativo. **Cadernos Cajuína**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. e249646, 2024. Disponível em: https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/792. Acesso em: 2 maio 2026.

MARCONDES, Carlos Henrique. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 61-83, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5344/2735. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000200061&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 2 maio 2026.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Guia para pontos de contato nacionais sobre os direitos dos povos**

indígenas no tratamento de instâncias específicas. [*S. l.*]: OECD, [2024]. Disponível em: https://mneguidelines.oecd.org/guia-para-pontos-de-contato-nacionais-sobre-os-direitos-dos-povos-indigenas-no-tratamento-de-instancias-especifias.pdf. Acesso em: 2 maio 2026.

SANTAELLA, Lucia. As linguagens como antídotos ao midiacentrismo. **Matrizes**, São Paulo, n. 1, 2007. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v1i1p75-97. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38178/40907. Acesso em: 2 maio 2026.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados. **Informação & Sociedade:** estudos, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Curadoria%20digital_Luis%20Fernando%20Sayao.pdf. Acesso em: 2 maio 2026.

SILVA, Katia Alexandra de Godoi e; TEIXEIRA, Natália Parron. Análise de modelos de curadoria de conteúdo digital no contexto do processo de ensino. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 23, n. 4, p. 561-567, 2022. DOI: https://doi.org/10.17921/2447-8733.2022v23n4p561-567. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/9454. Acesso em: 2 maio 2026.

SILVA, Laelson Felipe da; CÔRTES, Gisele Rocha; SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Dados de pesquisa: contribuição para o estabelecimento de um modelo de curadoria digital para o país. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/300. Acesso em: 2 maio 2026.

UPOPOY NATIONAL AINU MUSEUM AND PARK (UPOPOY). [página inicial]. Hokkaido: AINU, c2026. Disponível em: https://ainu-upopoy.jp/. Acesso em: 2 maio 2026.

UPOPOY NATIONAL AINU MUSEUM AND PARK (UPOPOY). **About Upopoy**. Hokkaido: AINU, 2026b. Disponível em: https://ainu-upopoy.jp/en/about/. Acesso em: 2 maio 2026.

UPOPOY NATIONAL AINU MUSEUM AND PARK (UPOPOY). **Ainu culture**. Hokkaido: AINU, 2026c. Disponível em: https://ainu-upopoy.jp/en/ainu-culture/. Acesso em: 2 maio 2026.

UPOPOY NATIONAL AINU MUSEUM AND PARK (UPOPOY). **Location**. Hokkaido: AINU, 2026e. Disponível em: https://ainu-upopoy.jp/en/location/. Acesso em: 2 maio 2026.

UPOPOY NATIONAL AINU MUSEUM AND PARK (UPOPOY). **National Ainu Museum**. Hokkaido: AINU, 2026d. Disponível em: https://ainu-upopoy.jp/en/facility/museum/. Acesso em: 2 maio 2026.

UPOPOY NATIONAL AINU MUSEUM AND PARK (UPOPOY). **News**. Hokkaido: AINU, 2026g. Disponível em: https://ainu-upopoy.jp/en/information/. Acesso em: 2 maio 2026.

UPOPOY NATIONAL AINU MUSEUM AND PARK (UPOPOY). **Official website**. Hokkaido: AINU, 2026a. Disponível em: https://ainu-upopoy.jp/en/. Acesso em: 2 maio 2026.

UPOPOY NATIONAL AINU MUSEUM AND PARK (UPOPOY). **Opening hours**. Hokkaido: AINU, 2026f. Disponível em: https://ainu-upopoy.jp/en/guide/hours/. Acesso em: 2 maio 2026.

VAZ, Glauber José; VEIGA, Pedro Henrique Rodrigues da Cunha da; CALDAS, Rafael Gomes; VIDAL, Wyviane Carlos Lima; ASSIS, Cristiane Pereira de; CORREA, Jorge Luiz; MOURA, Maria Fernanda. Tratamento de texto extraído de livros digitais para a indexação em mecanismo de busca. **RICI**: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 16, n. 2, p. 311-328, 2023. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42740. Acesso em: 2 maio 2026.

WEICK, Karl E.; SUTCLIFFE, Kathleen M.; OBSTFELD, David. **Organizing and the process of sensemaking.** organization science, Catonsville, v. 16, n. 4, p. 409-421, jul./ago. 2005. DOI: https://doi.org/10.1287/orsc.1050.0133. Disponível em: https://pubsonline.informs.org/doi/10.1287/orsc.1050.0133. Acesso em: 30 jul. 2026.

Digital content curation in a cultural heritage portal

application of the CAS Method to the Upopoy National Ainu Museum Website

Abstract

Objective: To analyze the official website of the Upopoy National Ainu Museum and Park, in Japan, as a digital content curation device oriented toward heritage mediation, public information, and the dissemination of Ainu culture. **Method**: This is a qualitative study, descriptive and interpretive in nature, based on a literature review and content analysis applied to a corpus composed of the homepage and strategic pages of the portal, using an adapted version of the CAS method, Curation Analysis System. **Results**: The portal shows consistent performance as an institutional curation environment, especially in thematic organization, intercultural mediation, information architecture, and visitor guidance. However, it presents lower robustness in terms of source diversity, explicit identification of individual editorial authorship, and the use of sensemaking techniques. **Conclusion**: Upopoy constitutes a relevant case of heritage curation in a web environment, demonstrating both the usefulness of the CAS method for examining institutional websites and the need for interpretive adaptation of its parameters when applied to memory and heritage portals.

Keywords: Content curation. Digital curation. Cultural heritage. CAS method. Upopoy. Ainu culture.

Curaduría de contenidos digitales en un portal de patrimonio cultural

aplicación del método CAS al sitio web del Upopoy National Ainu Museum

Resumen

Objetivo: Analizar el sitio web oficial del Upopoy National Ainu Museum and Park, en Japón, como dispositivo de curaduría de contenidos digitales orientado a la mediación patrimonial, a la información pública y a la difusión de la cultura Ainu. **Metodología:** Se trata de un estudio cualitativo, de naturaleza descriptiva e interpretativa, basado en revisión bibliográfica y análisis de contenido aplicado a un corpus compuesto por la página de inicio y páginas estratégicas del portal, mediante el uso de una versión adaptada del método CAS, Curation Analysis System. **Resultados:** El portal presenta un desempeño consistente como entorno de curaduría institucional, especialmente en la organización temática, la mediación intercultural, la arquitectura de la información y la orientación al visitante. Sin embargo, muestra menor solidez en cuanto a la diversidad de fuentes, la explicitación de la autoría editorial individual y el empleo de técnicas de sensemaking. **Conclusión:** Upopoy se configura como un caso relevante de curaduría patrimonial en el entorno web, evidenciando tanto la utilidad del método CAS para el examen de sitios web institucionales como la necesidad de adaptación interpretativa de sus parámetros cuando se aplica a portales de memoria y patrimonio.

Palabras clave: Curaduría de contenidos. Curaduría digital. Patrimonio cultural. Método CAS. Upopoy. Cultura ainu.